

Aliados nos estados aceitam bem o pacote

Os governadores eleitos pelos partidos que compõem a base de apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso reagiram bem às medidas de ajuste fiscal anunciadas ontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. Jarbas Vasconcelos (PMDB), que assume o governo de Pernambuco no dia 1º de janeiro, afirmou ontem, em nota oficial enviada à imprensa, que as medidas devem impor mais sacrifícios aos servidores públicos e à sociedade, mas observou que o ajuste é necessário para dar prosseguimento ao Plano Real.

Apesar de ser contra a criação de novos impostos, ele concorda que a prorrogação e o aumento da alíquota da CPMF foi o caminho mais "adequado" para a geração de receitas. "O aumento da CPMF vai recair para os que têm conta corrente em banco, ficando de fora os mais caren-

tes", disse Jarbas.

O governador reeleito do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), também se disse disposto a colaborar com o Governo federal, no que for possível, para o ajuste fiscal recuperar a economia do País, diante da crise mundial. Ele viaja hoje a Brasília a fim de conhecer "todos os detalhes do plano" e para ter informações mais precisas das repercussões sobre os estados, especialmente aqueles que "vêm fazendo corretamente o dever de casa".

"No nosso caso específico, estamos com as nossas contas em dia e nossos compromissos com a folha estão rigorosamente dentro dos limites estabelecidos pela Lei Camata", afirmou o governador cearense.

O governador reeleito de Sergipe, Albano Franco (-PSDB), disse, em Aracaju, que está disposto a fazer em seu estado os ajustes necessários para combater a crise econô-

mica, mas não aceita a idéia de demitir servidores. "Vamos diminuir as despesas de custeio e o ritmo de investimentos; reduzir alguns benefícios e vantagens, cortar onde for necessário. A medida que não quero e não desejo tomar é a de demitir funcionário público", afirmou.

Quem também se mostrou resistente à possibilidade de demitir funcionários públicos, como foi "forçado" a fazer no início do mandato atual, foi o governador reeleito do Piauí, Francisco Moraes Souza, o Mão Santa. Ele também se negou a confirmar as especulações de que deverá enxugar a máquina administrativa, reduzindo o número de cargos com o fim das subsecretarias. "Ainda vamos estudar", disse. Segundo ele, seu governo pretende arrecadar mais com o combate à sonegação, sendo por isso contrário à redução do estado.

Otimismo

O governador reeleito do Pará, Almir Gabriel (PSDB), demonstrou otimismo com relação à situação de seu estado. Ele garantiu que o Pará está preparado para enfrentar o ajuste fiscal do Governo federal sem comprometer suas perspectivas de desenvolvimento. Segundo ele, o Pará hoje é uma "casa arrumada e ajustada", com suas receitas e despesas em "perfeito equilíbrio". Por isso, afirma, o estado não sofrerá o mesmo impacto que os outros.

Já o governador eleito de Santa Catarina, Esperidião Amin (PPB), considerou "transparente e equânime" o programa de estabilidade fiscal, mas lamentou que o Governo só tome medidas para controle de gastos pressionado por especuladores externos, citando o provérbio "a dor ensina a gemer".